

Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE022792

CAFIERO, Carlota. Espelhos da arte: Marcos Garcia utiliza espelhos d'água como suporte para as obras que integram a mostra 'Formas, Cores e Reflexos', que será aberta hoje, no Centro de Convivência cultural. Correio Popular, Campinas, 03 out., 2001.

MARCOS GARCIA UTILIZA ESPELHOS D'ÁGUA COMO SUPORTE PARA AS OBRAS QUE INTEGRAM A MOSTRA 'FORMAS, CORES E REFLEXOS', QUE SERÁ ABERTA HOJE, NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL

CARLOTA CAFIERO
Do Correio Popular
carlota@cpopular.com.br

De assistente em ateliês de pintura e cenografia para os mais importantes palcos de Paris, o artista Marcos Garcia realiza hoje sua primeira exposição de quadros em Campinas. A abertura, às 20h, nas galerias do Centro de Convivência Cultural, marca também a primeira vez que Garcia realiza uma exposição individual no Brasil. Artista plástico, cenógrafo e decorador há mais de 15 anos, foi nas escolas, ateliês e palcos da França e Bélgica, na década de 80, que Garcia se fixou nas artes.

A exposição de estréia foi batizada de *Formas, Cores e Reflexos*. O nome resume bem as profissões do artista, que ousou no aproveitamento do espaço. Cerca de 20 pinturas e três espelhos d'água compõem a mostra. Numa espécie de instalação, algumas telas de grandes dimensões (cerca de 140x70cm) foram dispostas de pé sobre espelhos d'água. Sob efeito de luzes direcionadas para a tela e a água, os reflexos fazem parte da obra e causam ilusão de óptica.

"Eu me preocupo com a ambientação. Não basta pendurar as pinturas nas paredes, as pessoas têm de ser envolvidas pela obra", disse o artista, em entrevista ontem ao *Caderno C*,

enquanto montava a exposição. Sua pintura também procura envolver os sentidos, com suas cores fortes e chapadas, que preenchem grandes formas geométricas ou paisagens nem abstratas, nem realistas. Há trabalhos em tinta a óleo e outros a látex misturado com carbonato de cálcio – técnica para deixar a pintura fosca.

Animado com a primeira mostra individual, Garcia foi contando a sua história enquanto montava suas instalações. "Aos 25 anos, eu fui a Paris com 80 dólares no bolso. Nos primeiros anos, trabalhei em muitas atividades, que realizei com imenso prazer, pois estava tendo a oportunidade única de estudar e frequentar ateliês de grandes artistas e visitar lugares como o Museu do Louvre", lembra com satisfação. "Pegar pesado" no trabalho, para Garcia foi uma fase compensadora até estrear como cenógrafo em palcos como a Ópera de Paris e no consagrado Festival de Teatro de Avignon. Foram dez anos de Europa.

Alguns dos seus mestres foram Luiz Anza, Roberto Plate, Augusto Pavanel e Van Der Kelen. "Cheguei para o pintor-cenógrafo Roberto Plate, que era argentino, e perguntei 'posso ser seu assistente?'. Depois de um tempo, ele me aceitou, e impôs as condições de que eu teria de aturá-lo e, uma vez aceito o trabalho, tinha que ir até o fim. Era assim que eu aprendia", conta.

Em 1985, seguiu para a Bélgica, onde estudou por um ano na École Supérieur de Peinture Van Der Kelen, a mais rígida e conceituada escola de decoração da Europa, onde concluiu com medalha de prata. De volta a Paris, Garcia fez sua pri-

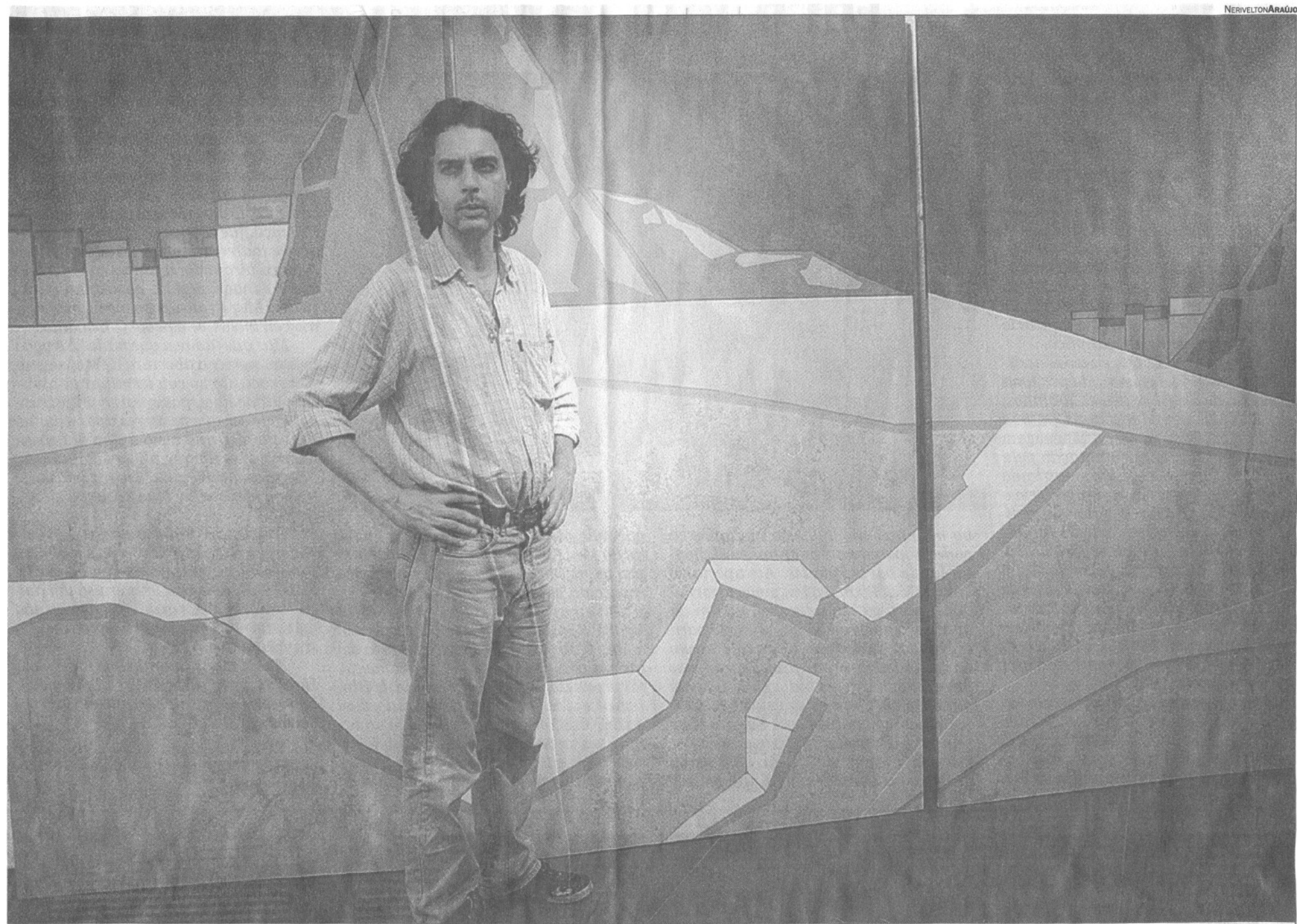
meira exposição individual de pinturas no Relais Culturel de Chaillot, em 1989.

DECORAÇÃO

Garcia nasceu na cidade de Dracena, interior de São Paulo. Antes de seguir para a França, o artista estudava Engenharia Mecânica na Unicamp. "Deixei de cursar no segundo ano. Resolvi dar uma guinada na minha vida e, para desespero da família, estudar artes na Europa". De volta ao Brasil, em 1990, o artista decidiu se fixar em Campinas, onde desenvolveu com mais intensidade a atividade de decoração de interiores. Dentre os lugares que Garcia decorou na cidade estão o restaurante La Nave Va e Cervejaria Nacional, ambos no Galleria Shopping. "Também já fiz muitos interiores das casas de famílias tradicionais de Campinas, restaurei casarões e museus". Dentre as restaurações, há duas capelas particulares e a Fazenda Bonfim, no distrito de Joaquim Egídio, e o painel decorativo da Associação Atlética Ponte Preta, de 1950.

Garcia lamenta que em Campinas não tenha espaço para exercer a cenografia. "Aqui, os espetáculos de dança e teatro não fazem temporadas, portanto, não investem muito na cenografia, que dá trabalho para montar e desmontar". De Campinas, o artista pretende levar *Formas, Cores e Reflexos* para São Paulo e Rio de Janeiro.

Formas, Cores e Reflexos – Coquetel de abertura hoje, às 20h, nas galerias A e B, no Centro de Convivência Cultural (Praça Imprensa Fluminense, s/nº, Cambuí, fone: 3252-5857). Até 28/10.



O artista Marcos Garcia: primeira exposição individual em Campinas